

## ANÁLISE DA NOTÍCIA

# Sem apoio, são presas fáceis

*Como ocorre há dezenas de anos, reservas indígenas — demarcadas ou não — continuam sendo invadidas por garimpeiros, madeireiros, grileiros e trabalhadores sem terra sem que a Fundação Nacional do Índio (Funai) possa fazer alguma coisa.*

*Aí é que está o problema: com uma estrutura arcaica e sem recursos financeiros, a Funai continua dependendo dos governos estaduais, da Polícia Federal e das Forças Armadas para resolver os problemas mais frequentes que ocorrem nas comunidades indígenas.*

*Entre os mais de 170 povos indígenas do país — são mais de 320 mil*

*índios — a maioria continua desamparada. O Mapa da Fome entre os índios, elaborado pelo Instituto de Estudos Sócio-Econômico (Inesc), não governamental, mostra que há fome em mais da metade das comunidades indígenas pesquisadas.*

*Sem apoio governamental, os índios são presas fáceis para os grupos econômicos que têm interesse em suas terras. Os caiapós, do sul do Pará, fazem acordo com madeireiras para vender mogno e permitem até mesmo a exploração de garimpos da reserva indígena.*

*Entre os ianomamis — o mais primitivo grupo tribal das Américas — é comum se ver garimpeiros*

*obtendo autorização para garimpar oferecendo em troca alimentos, utensílios domésticos e armas. Os índios também continuam sendo catequisados — como ocorre desde a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil — por diferentes igrejas, católicas e protestantes, abandonando suas crenças, sua cultura, seus rituais.*

*Os conflitos existentes entre ianomamis, krikatis e sararés reproduzem esse abandono governamental histórico, que deixa os índios brasileiros à mercê de aventureiros e grupos econômicos ávidos em explorar as riquezas das terras indígenas. Mas até quando? (RB)*